

OS PROCESSAMENTOS TÉCNICOS DIFICULTAM OU ACELERAM A INFORMAÇÃO?

Laura Garcia Moreno Russo
Presidente da FEBAB
Bibliotecária Chefe da Divisão
de Documentação da Prefeitura
do Município de São Paulo.

A eficiência da atividade bibliotecária depende hoje, não só de bons acervos, de equipamentos e instalações adequadas, mas, sobretudo, da maior ou menor capacidade do bibliotecário em se ajustar à realidade do mundo em que vive. Serão improffcuas as campanhas de estímulo à criação de bibliotecas e de enriquecimento bibliográfico, se não terem seguidas de uma atividade paralela de incorporação técnica desses acervos, para acesso rápido pelo público, seja por meio de catálogos, seja diretamente nas estantes.

A multiplicação do material bibliográfico, em todos os ramos do saber humano, torna-o quase incontrolável pelas bibliotecas e, por isso, proliferam na literatura profissional os programas de atividade cooperativa. Visando facilitar o trabalho do bibliotecário, no que concerne ao seu mais árduo e respeitável desempenho - os processamentos técnicos - muitas teses foram apresentadas nos seis Congressos de Biblioteconomia e Documentação, realizados no Brasil, de 1954 a 1971.

Frutos da experiência cotidiana e da própria observação, essas teses suscitaram grandes debates, sendo seus princípios adotados por alguns, criticados por muitos, mas, principalmente por aqueles que não quiseram abandonar enraizados métodos de trabalho.

A preocupação dos que se empenharam em modificar os velhos sistemas, foi espelhada não só em Congressos, mas também na criação de vários serviços de aquisição planificada, de catalogação cooperativa, de intercâmbio de catalogação e, mais recentemente, de catalogação na fonte.

NADA ESTÁ FEITO, ENQUANTO HÁ ALGUMA COUSA POR FAZER

Este enunciado de César define bem a situação das bibliotecas públicas no

Brasil. Sua pobreza de acervos, equipamentos e pessoal mostra a estagnação dessa instituição que deve ser, no mundo civilizado, a primeira de uma comunidade.

Os mencionados programas tiveram o mérito de procurar solução para os graves problemas da falta de verbas, duplicação desnecessária de acervos e dificuldades de processamentos técnicos, porém, o isolamento, o exagerado tecnicismo e a falta de padrões de trabalho, levaram as bibliotecas a uma situação nada lisonjeira.

Discute-se com profundidade qual o sistema mais sofisticado de classificação bibliográfica e a exata aplicação de seus símbolos envaidece qualquer bibliotecário. Em contrapartida, a utilização de classificações simplificadas é muito comum, pois é sabido que elas servem como um meio de rápido atendimento público. Entretanto, o paradoxo é perfeito. Os bibliotecários que se atrevem a usá-las conseguem simultaneamente duas coisas: ordenar os livros nas estantes e classificar a si mesmos como profissionais retrógrados, apegados a sistemas e métodos arcaicos de trabalhos.

Os quadros a seguir, ilustram uma faceta da atividade bibliotecária - os processamentos técnicos. Seus dados foram obtidos mediante a computação do tempo empregado para o preparo de dez (10) obras, incluindo duas enciclopédias de vários volumes. Uma vez obtidos os padrões, foram eles testados no preparo de 483 obras existentes na mesma biblioteca.

PROCESSAMENTOS TÉCNICOS - ESTABELECIMENTOS DE PADRÕES		
TEMPO GASTO PARA PROCESSAR UM LOTE DE 10 OBRAS		
ROTINAS DE TRABALHO	TEMPO DE EXECUÇÃO	
	MINUTOS	Hora
1. Recepção da obra, carimbo e registro em livro ou em ficha	15 minutos cada obra	2:30
2. Pesquisas para entradas de nomes e entidades	15 minutos cada obra	2:30
3. Classificação decimal de Dewey, COU, ou Library of Congress	30 minutos cada obra	5:00
4. Catalogação da ficha matriz com rubrica de assunto	15 minutos cada obra	2:30
5. Catalogação: desdobramento da matriz e remissivas	180 minutos 60 fichas	3:00
6. Envelopes-bolsos e etiquetas	15 minutos cada obra	2:30
7. Alfabetação das fichas e intercalação nos catálogos	60 minutos	1:00
		19:00

10 OBRAS: 19 HORAS					
	<i>HORAS</i>				
<i>TEMPO</i>	<i>JORNADA DIÁRIA</i>	<i>JORNADA SEMANAL</i>	<i>JORNADA MENSAL</i>	<i>BIBLIOTECA RIOS</i>	<i>OBRAS</i>
Integral	7:30 *	37:30***	165:00****	1	86
Parcial	6:00 **	30:00	132:00	1	69

* O tempo integral no Brasil é de 8 horas. Houve desconto de 30 minutos diários

** O tempo parcial é de 6:36. Houve desconto de 36 minutos diários.

*** A jornada semanal é de 5 dias.

**** A jornada mensal é de 22 dias.

PROCESSAMENTOS TÉCNICOS - ESTABELECIMENTO DE PADRÕES					
SALÁRIOS E CUSTO DE CADA OBRA EM CRUZEIROS					
TEMPO INTEGRAL .•			TEMPO PARCIAL-		
SALÁRIO MENSAL	OBRAS PROCESSADAS	CUSTO P/OBRA**	SALÁRIO MENSAL	OBRAS PROCESSADAS	CUSTO P/OBRA
1.200,00	86	13,95	1.200,00	69	17,39
1.500,00	86	17,44	1.500,00	69	21,73
1.800,00	86	20,93	1.800,00	69	27,53
2.000,00	86	23,25	2.000,00	69	28,98
2.200,00	86	25,58	2.200,00	69	31,88
2.500,00	86	29,06	2.500,00	69	36,23
3.000,00	86	34,88	3.000,00	69	43,47

* Não há vinculação entre os salários e as jornadas de tempo parcial ou integral. Há inteira liberdade de contratação de serviços técnicos e científicos

** O material de consumo não foi computado no custo de cada obra processada

Atender com presteza ao universitário, ao pesquisador, ao cientista, nas bibliotecas universitárias e especializadas é dever do bibliotecário, mas o dever avulta, em se tratando de consulentes das bibliotecas públicas, que além de seu público específico, vivem hoje invadidas por estudantes de todas as categorias. Sejam para elas voltadas todas as atenções, dando-lhes o melhor de nosso esforço. Seus problemas são tantos e tão grandes que não acreditamos sejam eles resolvidos com o trabalho isolado, nem mesmo pela automação.

É necessário que o bibliotecário assuma seu verdadeiro lugar junto ao leitor e lute pela global automação dos serviços rotineiros, cuja valorização exagerada já pertence a uma idade que agoniza. Concretamente, isto significa liquidar a concepção estática da biblioteca, substituindo-a pela visão dinâmica de um mundo em completa transformação, do qual o bibliotecário é integrante.

Tendo em vista o número insuficiente de técnicos de todas as categorias, do qual não é exceção o bibliotecário e, em face da imensa responsabilidade que hoje lhe é confiada, torna-se imprescindível analisar o problema e encontrar o caminho exato que lhe levará a uma atuação mais destacada nos programas educacionais e de desenvolvimento do país.

As tarefas são de tamanha envergadura, que novos métodos deverão ser empregados, para evitar que cada livro entre milhares, seja estudado, analisado, classificado, catalogado, tantas vezes, quantas sejam as bibliotecas que o adquira.

A automação completa e os programas cooperativos têm como objetivo maior liberar o bibliotecário, a fim de situá-lo como intermediário entre o livro e o leitor, do qual vive afastado. A atividade assim exercida é na expressão de André Maurois, comparada a "um filtro entre a torrente de livros e a sede de instrução das massas".

A desnecessária repetição, com perda incalculável de tempo e de verbas, em detrimento do público, só será evitada com a criação de Centros de Processamentos Técnicos, que tanto podem funcionar junto às bibliotecas estaduais ou como empresas comerciais, em consonância com as editoras do país.

Não estamos pregando novidade e também não é utópico pensar que possamos resolver com êxito o problema. Tudo tem como base a conscientização dos bibliotecários e dos poderes públicos.